

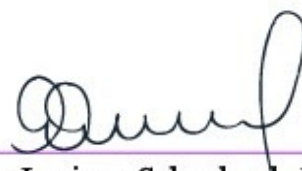
CERTIFICADO

3° SEMINÁRIO
CATARINENSE DE ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Certificamos que **Micheli Aparecida de Oliveira** participou do **3o. Seminário Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis *Contabilidade: Inovação e Tecnologia***, realizado em modalidade online de 25/04/2023 a 27/04/2023, como **Autor(a) de Trabalho(s)**.

Trabalho(s) submetido(s):

- Práticas de environmental, social and governance (esg) e resiliência organizacional nas cooperativas de crédito
Autor(es): *Micheli Aparecida De Oliveira, Valmir Emil Hoffmann, KATIA DALCERO*



Marisa Luciana Schwabe de Moraes
Presidente do CRCSC

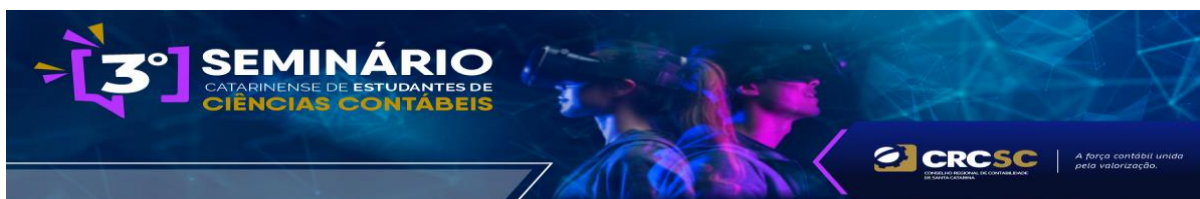
Realização:



A força contábil unida
pela valorização.

Apoio:





Práticas de Environmental, Social and Governance (ESG) e Resiliência Organizacional nas Cooperativas de Crédito

Micheli Aparecida de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: michi.oliveiraa@gmail.com

Valmir Emil Hoffmann
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: emil.hoffmann67@gmail.com

Kátia Dalcerro
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: katiadalcerro13@gmail.com

Resumo

Práticas ambientais, sociais e de governança estão atreladas e contribuem para o enfrentamento de crise, e podem melhorar o desempenho organizacional. Além disso, as cooperativas de créditos veem conquistando cada vez mais espaços e relevância no sistema financeiro nacional e possuem o princípio social de auxiliar a comunidade que estão inseridas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo demonstrar como as práticas de ESG e Resiliência Organizacional nas Cooperativas de Crédito Sicredi e Unicred ao longo dos anos de 2015 a 2021. A pesquisa utiliza-se de procedimentos de qualitatativa dos relatórios anuais de sustentabilidade e responsabilidade social publicados pelas cooperativas, para identificar por meio da busca de palavras-chaves quais são os fatores divulgados sobre práticas ESG e resiliência organizacional. Os resultados identificaram que os fatores de ESG, ações sociais e inovação estão atrelados a empresas mais resilientes e impactam no desempenho e inovação. Observou ainda que no período de enfrentamento da crise da pandemia da Covid-19, os aspectos de responsabilidade social corporativa forma mais destacados pelas cooperativas em seus relatórios. Assim, contribui com a literatura ao verificar como as questões ESG estão relacionadas com as ações empresariais que buscam garantir maior resiliência organizacional.

Palavras-chave: Práticas ESG; Resiliência Organizacional; Cooperativas de Crédito.

Linha Temática: Contabilidade Socioambiental e Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

As empresas estão sofrendo cada vez mais com as pressões de seus *stakeholders* relacionadas às suas contribuições com a sustentabilidade e possuem uma maior demanda em relação aos conjuntos de obrigações e adoção de medidas voluntárias que visam introduzir as práticas ambientais, sociais e de governança, termo denominado em inglês como *environmental, social and governance* (ESG) em suas estratégias empresariais (Desjardine, Bansal & Yang, 2019). Um dos principais objetivos a serem implementados na organização é o combate às mudanças climáticas, diminuição dos impactos ambientais, melhoria na transparência organizacional e nas relações sociais, prestação de contas, entre outros (Berganini Junior, 2020).

Costa e Ferezin (2021) indicam que na atualidade a sustentabilidade é essencial dentro



das organizações bem desenvolvidas sendo valorizadas e discutidas no ambiente corporativo. Dicuonzo et al. (2022) afirma que a sustentabilidade vem se transformando constantemente e melhorando a qualidade de vida futura a partir do conjunto das práticas ambientais, sociais e de governança nas organizações. Costa e Ferezin (2021) reforçam que os fatores da sustentabilidade são colocados à frente de muitos outros, pois os aspectos de ESG implicam no desenvolvimento sustentável. Diante disso, Desjardine, Bansal e Yang (2019) expõem que organizações com práticas estratégicas são mais eficientes diante de conflitos e se recuperam rapidamente frente aos aspectos ambientais.

A resiliência organizacional é estabelecida como capacidade estratégica de recuperação que envolve uma boa governança corporativa implicando, nas práticas socioambientais (Desjardine, Bansal & Yang, 2019). Diante de empresas que adotam práticas sociais e ambientais acompanhadas de uma visão a longo prazo, tendem a elevar a sua resiliência (Ortiz-de-Mandojuana & Bansal, 2015). A importância de tratar sustentabilidade socioambiental em cooperativas traz como ponto de vista adotado por essas entidades onde pode alcançar com maior facilidade os objetivos e metas relacionados à sustentabilidade (Petry & Froehlich, 2022).

Para Viana (2016) o cooperativismo de crédito ainda não tem seu impacto socioambiental levado em consideração, e consiste em um dos desafios para o engajamento em ações relacionadas às práticas ESG. Contudo, Petry e Froehlich (2022) afirmam que há uma conformidade na sustentabilidade socioambiental com o cooperativismo, por meio de seus princípios. Os princípios internacionais do cooperativismo visam a adesão voluntária, gestão democrática na tomada de decisão, participação econômica, autonomia, independência, educação, intercooperação e o envolvimento pela comunidade que as cooperativas estão inseridas (*International Co-operative Alliance*, 2023). Assim, pode-se observar que os princípios do cooperativismo estão ligados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nas ações desempenhadas pelas cooperativas que visam a responsabilidade socioambiental. Conforme exposto, o objetivo do estudo é verificar a relação entre as práticas ESG e a resiliência organizacional das cooperativas de crédito.

Jacques e Gonçalves (2016) observam que houve uma evolução na relevância das cooperativas de crédito no mercado financeiro no Brasil e conseqüentemente seus impactos na economia. Os autores observam, que o cumprimento das obrigações no mercado financeiro, viabiliza a aplicação de recursos, assume riscos em benefício à própria comunidade em que se desenvolve, auxilia na geração de empregos e distribuição de renda. Desta forma, é evidenciado que as cooperativas de crédito vêm ganhando espaço no mercado financeiro ao longo dos últimos anos (Bacen, 2022).

Segundo estudos do Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), as cooperativas no Brasil representam 18% das agências bancárias, somando seus ativos financeiros às cooperativas de crédito ocupam a 6ª posição no Ranking de ativos, e se destaca entre as maiores instituições financeiras de varejo do país. As cooperativas de crédito têm ganhado destaque por serem instituições alternativas de crédito, e possuem algumas características distintas às demais instituições bancárias, mesmo que sejam regidas pelas normas do Banco Central do Brasil (Bacen). Por exemplo, assumem riscos ao uso da comunidade e promovem o desenvolvimento local por meio de formação de poupança e microcrédito para investimentos em negócios locais (Bacen, 2022). O estudo contribui com a literatura do campo da estratégia que visa verificar o impacto das práticas de ESG nas cooperativas de crédito. Ainda, visa contribuir ao identificar as contribuições que a adoção das práticas ESG na resiliência organizacional das cooperativas de crédito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Environmental, Social and Governance (ESG) e Resiliência Organizacional*

No cenário atual dos mercados que as organizações estão inseridas, torna-se relevante a medição da sustentabilidade corporativa (López, Ceballos &, 2016). Uma das maneiras de se medir a sustentabilidade corporativa é por meio dos fatores ESG (Buallay, 2019). Observa-se que o aspecto ambiental (E) se refere à oportunidade das empresas de preservar os recursos naturais em seus processos reduzindo as chances relacionadas à degradação ambiental, na visão social (S) tem como critério a maneira com que as empresas propiciam confiança, zelam pelo respeito e bem estar de seus colaboradores, e o aspecto de governança (G), corresponde às políticas da empresa e sua capacidade lidar com os interesses de seus acionistas, clientes e outros interessado, por meio de processos e transparência (Dicuonzo et al., 2022).

As empresas possuem responsabilidade de propor soluções para o mercado e seus *stakeholders* sobre como podem contribuir para a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente e os fatores que implicam no relacionamento organizacional (Costa et al., 2022). De acordo Sierdovski, Pilatti e Rubbo (2022) para estimular o desenvolvimento e o amadurecimento dos fatores ESG nas organizações, devem ser incluídas ações realizadas com foco ambiental, social e de gestão, no qual, são características da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Dessa forma, é necessário medir o desempenho dos fatores ESG ligados à sustentabilidade organizacional, além do desempenho financeiro. Empresas com melhores avaliações de sustentabilidade, relacionadas a sua responsabilidade social corporativa, se tornam atraentes (López, Ceballos & Montiel, 2016) e podem obter vantagens competitivas.

López, Ceballos e Montiel (2016) concluíram que empresas com alto impacto de sustentabilidade e desempenho econômico, social e ambiental tendem a desenvolver suas próprias métricas de desempenho sustentável em diferentes *stakeholders*. Bergamini (2021), acrescenta que o sistema social de *stakeholders* deve ser considerado, algumas vezes, para beneficiar os acionistas nas custas das partes interessadas no desenvolvimento de ESG na empresa. Rosati e Faria (2019), trazem outra visão, no qual, as organizações que apresentam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são mais propensas a ter uma maior vulnerabilidade nas mudanças climáticas, no nível baixo de mercado e emprego, assim as ODS ajudam nas ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental até 2030.

Os estudos sobre resiliência abrangem diferentes níveis de análise: individual e organizacional. No nível do indivíduo, a resiliência é entendida como uma qualidade que o indivíduo é capaz de enfrentar as dificuldades e incertezas de uma piora no cenário que o cerca (Conz & Magnani, 2020). No nível organizacional a resiliência é definida como medida de desempenho para identificar e melhorar a capacidade da entidade (empresa, associação, clube etc.) de se adaptar às mudanças ambientais (Desjardine, Bansal & Yang, 2019; Holling, 1973). Portanto, para atender ao objetivo proposto, o presente trabalho busca investigar a resiliência em relação ao nível organizacional de análise.

Hillmann e Guenther (2021), afirmam que as empresas só são consideradas resilientes se há um certo grau de clareza em relação aos conceitos que determinam a resiliência. Os autores salientam que as organizações conseguem avaliar, desenvolver e melhorar seus negócios, por meio de seu aprimoramento no desempenho a longo prazo (Hillmann & Guenther, 2021). Já Maletic, Maletic e Gomiscek (2018) salientam que as organizações com características semelhantes (capacidades, desempenho e atividade) podem desenvolver técnicas e gerenciamento diferentes para seus negócios há depender da estratégia implementada. Assim, uma estratégia de resiliência pode determinar uma compreensão básica de como ela é abordada em diferentes partes de uma organização (Wood, 2019).

Duchek (2020) baseia a resiliência organizacional em processos e eles são definidos em três estágios: antecipação, enfrentamento e adaptação, de acordo com sua capacidade de disponibilidade dos recursos sociais e responsabilidade organizacional contribuindo para cada estágio. Conz e Magnani (2020), corroboram afirmando que esse processo de preparação leva um tempo para ser implementado. Deste modo, Desjardini, Bansal e Yang (2019) estabelecem que a qualidade do gerenciamento de resiliência deve seguir ao longo do tempo. Desta maneira, Duchek (2020) mostra que a resiliência é uma capacidade organizacional chave para o avanço, permite que as empresas superem os tempos de crise, resistam ao estresse, sejam capazes de inovar constantemente e que consigam se adaptar rapidamente à mudança. Ainda para os autores a resiliência organizacional é considerada uma vantagem competitiva sustentável e deve ser desenvolvida.

Há poucos estudos atuais relacionando as práticas de ESG com foco na resiliência, dessa maneira para o desenvolvimento desta pesquisa foram pesquisado estudos relacionados na área de ESG e resiliência organizacional que tiveram objetivos comuns como os estudos de Cabo e Rebelo (2013) no qual, mostram que para um bom desenvolvimento econômico e social nas cooperativas de crédito em tempos de crise, é necessário utilizar stakeholders para obter um alto desempenho. Os autores pontuam que a gestão no cenário de crise é baseada na responsabilidade social das empresas (RSC) sendo importante para a organização (Cabo & Rebelo, 2013). Conclui que os bancos cooperativos têm um melhor desempenho na responsabilidade social e fortalece o sentido da sustentabilidade.

Para Markman e Venzin (2014) abordam a medida de resiliência e o desempenho financeiro em confronto a crise econômica dos bancos com a intenção de demonstrar as empresas altamente resilientes, em comparação com as menos resilientes, a partir da volatilidade financeira. Concluem que o desempenho da empresa é importante, pois cria oportunidade e fornece recursos para o crescimento. Assim a resiliência pode apresentar um alcance maior sobre o desempenho financeiro de longo prazo das organizações. A pesquisa de Williams et al. (2017) realizam uma revisão da literatura para compreender como a organização se antecipam aos cenários de crise. O estudo corrobora com a definição de que a resiliência é essencial para a gestão de crise, conclui que as organizações transformam suas capacidades em funcionamento resiliente. Ainda, apontam que a resiliência tem como objetivo neutralizar o desalinhamento estratégico e ajustar a organização em contratempos.

Alguns estudos analisam a relação entre as práticas ESG e resiliência organizacional. Maletic, Maletic e Gomiscek (2018) buscam esclarecer os papéis da resiliência em tempos de crise na relação entre as práticas de ESG e do desempenho organizacional. Os autores pontuam ainda, que as organizações que são comprometidas com a inovação dos modelos de negócio voltadas ao foco em sustentabilidade devem levar em consideração os períodos de contingência. E os resultados mostram a existência de relação positiva entre as práticas de sustentabilidade com o desempenho organizacional, além disso, os fatores de contingência internos (orientação de longo prazo e proatividade) e externos (incerteza e competitividade) têm um papel importante na relação da pesquisa.

Filippi (2018) corrobora e diz que respeitar os princípios do cooperativismo demonstra responsabilidade e que as cooperativas têm o compromisso de RSC, o que contribui como ferramenta interna para o desenvolvimento. Ainda argumenta que a RSC é um modelo de negócio inteligente e que as cooperativas estão buscando fortalecer os laços sociais com os cooperados para evoluir no modelo de negócio. Os estudos de Desjardine, Bansal e Yang (2019) verificam a relação entre resiliência e práticas ESG no contexto da crise financeira global de 2008. O estudo tem como intuito investigar os resultados organizacionais durante um período

da crise. Os resultados encontrados demonstram uma forte visão de governança corporativa das empresas analisadas, ações de envolvimento com a comunidade, relação de apoio e políticas ambientais. Diante das descobertas, os autores apontam que as organizações mais antigas possuem uma visão de crises econômicas ao longo do tempo, com isso essas empresas são mais resilientes do que as organizações mais jovens.

Já nos estudos atuais de Petry e Froehlich (2022) abordam o tema da sustentabilidade socioambiental no plano estratégico das cooperativas de crédito, a partir da pesquisa apontam que a sustentabilidade socioambiental faz parte da estratégia das cooperativas e a existência de iniciativas sociais com a organização selecionada. Complementando com os motivos da cooperativa investir na sustentabilidade socioambiental, os autores concluem que a motivação do princípio de cooperação em alcançar a satisfação dos cooperados é para construir uma comunidade melhor, assim contribuindo com o avanço da organização.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa é classificada como descritiva, pois tem como objetivo verificar como os fatores ESG se relacionam com a resiliência organizacional nas cooperativas de crédito. Será aplicado um estudo comparativo de dois casos relacionados às cooperativas de crédito. Os casos escolhidos são relevantes para compreensão do fenômeno a ser discutido, estando mais próximo do escopo de estudos de casos múltiplos, que têm capacidade de corroborar proposições (Eisenhardt, 1991). Possui abordagem qualitativa, já que será utilizado a análise de conteúdo como técnica de análise dos dados.

Foram definidas para o estudo qualitativo de multicascos as cooperativas: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) fundada em 1902 e a Instituição Financeira Cooperativa (UNICRED) criada em 1989, usando como critério a antiguidade, já que são as duas entidades mais antigas no Brasil e por estarem entre os principais sistemas do país (Ailos, 2022).

O SICREDI tem como missão valorizar o relacionamento e sua visão de estar comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos seus associados e da comunidade e também, com o crescimento sustentável das cooperativas diante de um sistema sólido e eficaz, com aproximadamente 29 bilhões de reais em Patrimônio Líquido e 22.625 milhões de reais em Sobras do exercício em 2021. (Sicredi, 2022).

A UNICRED, com o principal foco na área da saúde. Com a expansão e o fortalecimento do Sistema Unicred em 1994 nasceu a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred. Sua missão é oferecer soluções financeiras competitivas e de qualidade, para agregar nos resultados e fortalecimento do relacionamento com o Cooperado combinando com a sua visão que é ser a principal instituição financeira do Cooperado, com cerca de 2,5 bilhões de reais em Patrimônio Líquido e 425 milhões de reais em Sobras do exercício em 2021 (Unicred, 2022 e Portal do Cooperativismo Financeiro, 2022).

A coleta de dados foi realizada, por meio de pesquisa documental dos relatórios financeiros e não financeiros. De acordo com as recomendações de Eisenhardt (1991), foram estabelecidos constructos e assim assumidos as categorias de análise que foram identificadas na literatura. Ainda, são determinadas algumas subcategorias de coleta e análise dos resultados da pesquisa (Tabela 3).

A abordagem utilizada corresponde à abordagem qualitativa e descritiva (Miranda et al., 2022), por meio de pesquisa documental dos relatórios de financeiros e de sustentabilidade divulgados pelas cooperativas analisadas do período de 2015 a 2021 sobre aspectos observados em relação aos fatores ESG e resiliência organizacional, conforme evidenciado na Tabela 3. As palavras-chaves utilizadas na busca dos dados em relatórios financeiros e não financeiros

são: “ESG”, “ODS”, “sustentabilidade”, “cooperativas de crédito”, “UNICRED”, “SICREDI”, “desempenho”, “inovação” e “choque”.

Tabela 3

Categorias e Subcategorias dos estudos anteriores

Categoria	Subcategoria	Fonte
ESG	1) Ambiental	Cabo e Rebelo (2013); Desjardine, Bansal e Yang (2019); Filippi (2018); Maletic, Maletic e Gomiscek (2018); Petry e Froehlich (2022)
	2) Social	
	3) Governança	
	4) ODS	
Resiliência Organizacional	5) Inovação	Cabo e Rebelo (2013); Desjardine, Bansal e Yang (2019); Markman e Venzin (2014); Maletic, Maletic e Gomiscek (2018); Willians et al. (2017)
	6) Desempenho	
	7) Superação a choque	

Para tratamento dos dados, foi utilizada a análise do discurso, que permite compreender as relações existentes entre as categorias analisadas, dos trechos do discurso analisado, conforme disposto nos estudos de Miranda Junior et al. (2022). Os dados extraídos foram compilados em planilhas eletrônicas e a partir da análise de relevância da pesquisa foram selecionadas amostras para desenvolver códigos teóricos para serem utilizados para verificar as possíveis ligações entre as categorias analisadas no estudo apresentado na Tabela 3 (Miranda Junior et al., 2022).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio dos dados coletados nos relatórios anuais de sustentabilidade e de responsabilidade social das empresas Sicredi e Unicred foram analisados de maneira comparativa a evolução de suas ações sociais, seus projetos ambientais e suas ações voltadas à governança com foco na sustentabilidade. Desta maneira, é possível compreender as preocupações e ações desenvolvidas sobre a responsabilidade socioambiental, práticas ESG e como essas ações auxiliaram as cooperativas no enfrentamento de choque exógenos, aprimorando sua resiliência organizacional.

Figura 1

Trechos relacionados ao fator Ambiental.

Sicredi
(2015) “O Sicredi lançou em 2015 uma alternativa para adquirir produtos e serviços que reduzem o impacto ambiental”.
(2016) “O tema meio ambiente é fundamental no nosso impacto indireto. Em 2016, introduzimos novos critérios socioambientais na avaliação de concessões de crédito, além de já disponibilizarmos produtos e serviços aos nossos associados que entregam valor ambiental”.
(2017) “Com o objetivo de identificar os riscos e as oportunidades socioambientais, contamos com o apoio de uma consultoria ambiental especializada para desenvolver projetos para auxiliar os associados em seus processos de regularização e licenciamento ambiental”.
(2018) “Como resultado de nossa gestão focada nas questões socioambientais, parte dos recursos que oferecemos na forma de crédito são alocados na chamada Economia Verde, que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e da igualdade social, ao mesmo tempo que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Seus principais pilares são a baixa emissão de carbono, a eficiência no uso dos recursos e a inclusão social”.
(2019) “Em 2019, ampliamos a interlocução com órgãos ambientais por meio de ações de integração, visando a disseminação de práticas de conscientização e regularização socioambientais. Dentre as atuações, destacam-se oficinas nas centrais em conjunto com parceiros do ICMBio e da Fundação Dom Cabral, bem como a realização de ação conjunta com Consultor Ambiental parceiro da FEBRABAN, IBAMA e outros órgãos

<p>federais, estaduais e municipais”.</p> <p>(2020) “Estender nossas preocupações com sustentabilidade à cadeia de fornecedores sistêmicos, estimulando-os a adotarem as melhores práticas sociais e ambientais por meio de apoio em formação técnica e da definição de critérios específicos para contratação, acompanhamento e avaliação. Desenvolver fornecedores regionais e locais, orientando-os para as boas práticas de gestão”.</p> <p>(2021) “Além disso, demos outro importante passo ao lançar a primeira carteira de investimentos ESG do Sicredi, que busca gerar valor ao investir o dinheiro dos associados em empresas com comprovado impacto positivo social, ambiental e de governança”.</p>
<p>Unicredi</p> <p>(2015 à 2021) “Atuação sistêmica e crescimento sustentável com responsabilidade social e ambiental”.</p>

Observa-se na Figura 1 que a intenção das cooperativas Sicredi e Unicred relacionado ao fator ambiental se deve por meio, da implementação de objetivos e políticas, como no caso do Sicredi, salienta a relevância de suas ações para contribuir de modo indireto com soluções que visam diminuir o impacto ambiental, como demonstra o trecho: “O tema meio ambiente é fundamental no nosso impacto indireto” (Figura 1). Ainda, a cooperativa Sicredi apresenta uma evolução em suas propostas que visam contribuir com ações mais sustentáveis, principalmente voltadas para o aspecto ambiental, como no ano de 2018, que se tem a evidência da implementação de uma linha de crédito chamada “Economia Verde” que busca financiar projetos que visam a melhoria das questões socioambientais, gerando valor para a sociedade e principalmente para as comunidades que estão inseridas. Portanto, a Sicredi contribui de maneira indireta para os fatores que visam a melhoria socioambiental por meio de seus produtos e serviços, bem como suas ações e inovação (Figura 1).

A preocupação com o impacto ambiental é a essência das empresas em parceria com o desempenho econômico e a responsabilidade social (Figura 1), a cooperativa Sicredi (2015-2021) mostra o desenvolvimento de projetos e ampliando suas práticas que são focados nos riscos ambientais estendendo até aos fornecedores, ainda no ano de 2021 lançou sua carteira de investimento em ESG com intuito de investir em empresas que tenham impacto positivo no quesito social, ambiental e de governança. A cooperativa Unicred não apresentou evolução na sua visão de atuação nos aspectos ambientais do ano de 2015 a 2021 (Figura 1), já que em seus relatórios possui apontamento mais amplos voltados para estas questões, como salienta o trecho “Atuação sistêmica e crescimento sustentável com responsabilidade social e ambiental”. A Unicred (2015-2021) pontuou em seus relatórios o dever de tomar decisões gerenciais para o desenvolvimento e crescimento ambiental. Assim, percebe-se que a cooperativa Unicred precisa evoluir na divulgação de suas ações que estão voltadas para a contribuição indireta às questões ambientais.

Figura 2

Trechos relacionados ao fator Social.

<p>Sicredi</p> <p>(2015) “Ser reconhecido pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das Cooperativas, integradas em um sistema sólido e eficaz”.</p> <p>(2016) “Nosso propósito é gerar ainda mais renda, desenvolvimento, inclusão social e financeira aos associados e às regiões onde atuamos, promovendo a cultura do cooperativismo”.</p> <p>(2017) “A Fundação Sicredi dá suporte às ações realizadas pelas centrais e cooperativas por meio de assessoria técnica especializada em cada programa social e iniciativa – Programa Crescer, Programa Pertencer, Programa A União Faz a Vida, Captação de Recursos, Biblioteca, Educação Financeira e Sustentabilidade”.</p> <p>(2018) “Como resultado de nossa gestão focada nas questões socioambientais, parte dos recursos que oferecemos na forma de crédito são alocados na chamada Economia Verde, que resulta em melhoria do bem-</p>

estar da humanidade e da igualdade social, ao mesmo tempo que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Seus principais pilares são a baixa emissão de carbono, a eficiência no uso dos recursos e a inclusão social”.

(2019) “Em 2019, iniciamos o processo para nos tornarmos participantes do Pacto Global, uma iniciativa da ONU para estimular empresas a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade por meio da adesão a dez princípios relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção. O compromisso foi aprovado em dezembro pelo Conselho de Administração da SicrediPar e pelos Conselhos de Administração das cooperativas”.

(2020) “Todo ano, no mês de julho, comemoramos o Dia C (Dia de Cooperar), uma iniciativa nacional organizada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que busca demonstrar a força do cooperativismo em prol das transformações sociais. Nesse dia, as organizações participantes realizam ações de responsabilidade social nas comunidades, alinhadas aos princípios do cooperativismo, por meio de ações de voluntariado”.

(2021) “Em 2021, lançamos o Sicredi FIC Ações Sustentáveis ESG, nosso primeiro fundo de ações com foco ESG (ambiental, social e de governança, na sigla em inglês), focado em empresas, alinhadas a nossa estratégia de sustentabilidade e que geram impacto positivo na sociedade, além de rentabilidade ao associado”.

Unicredi

(2015) “Atualmente investir em ações sociais tornou-se sinônimo de desenvolvimento para uma empresa, uma vez que iniciativas desta natureza, além de promover o desenvolvimento social, valorizam e engajam os colaboradores, fazendo com que saiam da rotina, exerçam a cidadania e sintam-se “pertencendo à causa”, elevando sua autoestima por meio da ajuda ao próximo”.

(2016) “Com foco na promoção do desenvolvimento social, durante o ano de 2016 a Unicred do Brasil mobilizou seus colaboradores com três ações solidárias, incentivando que todos exerçam a cidadania e tenham o sentimento de “pertencimento à causa”, elevando sua autoestima por meio da ajuda ao próximo”.

(2017) “Atuação sistêmica e crescimento sustentável com responsabilidade social e ambiental”.

(2018) “Atuação sistêmica e crescimento sustentável com responsabilidade social e ambiental”.

(2019) “Cada um desses desafios expressa uma relação de causa e efeito que influencia o uso inadequado do dinheiro, fato retratado nas estatísticas, que indicam a falta de educação financeira da população brasileira. Nesta perspectiva, diretrizes públicas começam a tratar a educação financeira como forma de mudar essa realidade social”.

(2020) “O ano de 2020 mostrou-se desafiador para todos. Diante de uma pandemia, tivemos que nos adaptar e em meio às dificuldades e incertezas, sabemos e acreditamos fortemente no poder do cooperativismo. Por isso, unimos forças para apoiarmos uns aos outros e alcançamos resultados magníficos no campo econômico e social”.

(2021) “Assim como, todos os ramos do Cooperativismo buscam o fortalecimento das comunidades onde estão inseridos pela força da união das pessoas, na Unicred a atenção com os cooperados e equipes sempre foram pontos fortes, e agora com o crescimento cada vez mais sólido, fortalecemos nossa missão de trazer cada vez mais impacto social positivo ao nosso redor”.

Organizações que buscam aumentar a sua reputação perante a sociedade necessitam manter uma estrutura de responsabilidade social corporativa forte e atualizada. Observa-se na figura 2 que as cooperativas analisadas possuem foco na implementação de sistemas de inclusão social, promovendo projetos e iniciativas que viabilizem o crescimento social e econômico, por intermédio de ações socioambientais. Um dos objetivos ressaltados nos demonstrativos de sustentabilidade das cooperativas Sicredi e Unicred é ser reconhecido pela sociedade como uma organização que investe e é comprometida com o desenvolvimento social, gerando impacto positivo com o desenvolvimento de ações vinculadas às práticas de ESG. Salienta ainda que no ano de 2019 o Sicredi começou a implementar os procedimentos para aderir ao Pacto Global, que visa as contribuições das empresas na busca pelo desenvolvimento sustentável (Figura 2).

A partir do ano de 2020, as cooperativas de crédito passaram por uma adaptação pelas dificuldades enfrentadas pela pandemia da Covid-19. É possível verificar um aumento no foco de informações divulgadas sobre os esforços realizados para obter um bom desempenho social e econômico, mesmo com as dificuldades enfrentadas. O que também resultou em

oportunidades para as cooperativas, em relação a novas oportunidades de mercado. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, as cooperativas analisadas apresentam uma boa recuperação pós pandemia de Covid-19, sendo que no ano de 2021 apresentaram investimentos em programas de inovação e o fortalecimento dos programas sustentáveis, financiados e apoiados pelas cooperativas. Isso, pode ser observado nos trechos: sobre o Sicredi – “Em 2021, lançamos o Sicredi FIC Ações Sustentáveis ESG, nosso primeiro fundo de ações com foco ESG” - e a Unicred - “todos os ramos do Cooperativismo buscam o fortalecimento das comunidades onde estão inseridos pela força da união das pessoas”.

Figura 3
Trechos relacionados ao fator Governança.

Sicredi
(2015) “A nova fase da governança renovou a motivação da equipe, deixando evidente que as Cooperativas do Sistema Sicredi têm valores internos fortes, enraizados na cultura organizacional do Sicredi”.
(2016) “Evoluímos em questões importantes de controle e governança interna, com maior integração entre os riscos avaliados, maior simplicidade no seu acompanhamento e foco nas informações e melhorias de processos voltados à manutenção da qualidade e da sustentabilidade do Sistema”.
(2017) “Realizamos apresentações sobre o cenário econômico e a nossa gestão, sobre análise de impactos na nossa gestão e governança de temas atuais na área econômica. Também são sugeridos, aos membros, participação em conferências, congressos, cursos e eventos que abordam temáticas relacionadas à atuação dos conselheiros da SicrediPar”.
(2018) “Uma das questões que mobilizou nossa gestão foi a diversidade. Sabemos que, para termos uma atuação ampla e nacional, precisamos de uma equipe diversa. Com esse objetivo, algumas cooperativas vêm implementando Comitês Mulher e Comitês Jovem, que incentivam a participação desses públicos em nossas estruturas de governança e em suas comunidades”.
(2019) “Mundialmente, somos reconhecidos como modelo de governança pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês) e por atuarmos no fortalecimento do cooperativismo de crédito em todo o território nacional. Exemplo disso, é a criação do Centro de Estudos FDC/SICREDI de Governança em Cooperativas, em parceria com a Fundação Dom Cabral, que tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da gestão e governança das cooperativas de crédito no Brasil”.
(2020) “O Portal de Governança é um canal de comunicação entre as cooperativas e os seus coordenadores de núcleo e conselheiros. Por meio dele é possível compartilhar materiais informativos para apoiar a gestão da informação junto às lideranças e aos demais associados.”.
(2021) “Nossa estratégia de sustentabilidade está baseada em ampliar o nosso impacto positivo de forma equilibrada entre três pilares: Econômico, Social e Ambiental. Em 2021, incorporamos mais um pilar à estratégia: a Governança”.
Unicredi
(2015) “Nos dias 13 e 14 de novembro, a plenária foi o centro dos grandes debates a respeito de estratégias e alternativas inerentes à organização e alinhadas ao tema do evento. Como exemplos dos assuntos discutidos, destacam-se a composição do quadro social, fortalecimento e investimento na marca, estratégias de negócios, crescimento sistêmico, modelos internacionais, boas práticas de governança, entre outros conteúdos de relevância ao plano de crescimento e desenvolvimento, para alinhamentos e projeções para o futuro do Sistema Unicred”.
(2016) “Ainda em 2016, a estruturação das equipes de Governança e Arquitetura Corporativa de TI garantiu excelência, padronização e melhores práticas de Tecnologia da Informação, alinhando as entregas de TI às necessidades do negócio”.
(2017) “A equipe da Unicred está treinada para atender às denúncias, baseada nas melhores práticas de governança corporativa, ou seja, com transparência e sigilo, mantendo o anonimato do denunciante”.
(2018) “Gestão com transparência, ética, profissionalismo e observância dos princípios e boas práticas de governança”.
(2019) “A Instituição foi constituída com o objetivo de administrar os recursos financeiros dos cooperados e para isso conta com um sistema de governança que adota as melhores práticas de gestão”.
(2020) “Além disso, em 2020 foi dado início ao Projeto de Cargos, Carreiras e Performance, com a construção de mapas de competências, descritivos de cargos e formação. Com essa base teremos subsídios para a

preparação e desenvolvimento das pessoas para a sustentação do negócio, contemplando estruturas adequadas às necessidades estratégicas e governança das políticas do modelo de gestão de pessoas”.
(2021) *“Como instituição financeira cooperativa Premium, temos como essência os sete princípios cooperativistas, principalmente no que tange a uma gestão participativa e transparente com os cooperados e no interesse pelo meio ambiente e pela sociedade. Assim, nos dedicamos através das melhores práticas de governança e ESG”.*

Percebe-se que houve uma evolução significativa, entre os anos de 2015 a 2021, relacionadas aos aspectos de governança corporativa nas cooperativas analisadas (Figura 3). Destaca ainda que o cenário econômico vai se transformando e exigindo que as organizações investem na inovação de suas práticas e processos relacionados à governança corporativa. Ressalta-se que é relevante o alinhamento das práticas de governança, junto às ações de responsabilidade socioambiental. Neste aspecto, as duas cooperativas analisadas realizam a integração dos aspectos de governança e de responsabilidade socioambiental como se pode observar nos trechos – Sicredi: *“todos os ramos do Cooperativismo buscam o fortalecimento das comunidades onde estão inseridos pela força da união das pessoas”* e Unicred *“Como instituição financeira cooperativa Premium, temos como essência os sete princípios cooperativistas,[...] gestão participativa e transparente com os cooperados e no interesse pelo meio ambiente e pela sociedade”* (Figura 3). Com foco no crescimento econômico, a partir de 2016 a Sicredi e Unicred se alinham com a perspectiva relacionada a gestão da governança, com intuito de evoluir os controles internos e gestão de risco, por meio da realização de eventos, apresentações e treinamentos que visam a melhoria das práticas de gestão das cooperativas.

Além disso, a Sicredi em 2020 evidencia inovações em seu portal de governança com o propósito de melhorar a comunicação entre os seus cooperados e as demais cooperativas, levando informações e materiais de apoio para a gestão. Em paralelo a Unicred implementou políticas de cargos e carreira para seus colaboradores. Ambas as ações possuem foco na melhoria da responsabilidade social corporativa e contribuem diretamente com a implementação de ações voltadas às práticas de ESG (Figura 3).

Figura 4

Trechos relacionados ao fator ODS.

Sicredi
(2015) <i>“Ratificar o princípio do cooperativismo que pauta a atuação das Cooperativas de crédito na promoção ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades”.</i>
(2016) <i>“Também promovemos o cooperativismo com as atividades do Dia C, o Dia de Cooperar, uma data de celebração internacional. Realizamos 176 ações de voluntariado relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 11 estados onde operamos em 2016 – entre palestras de educação financeira, arrecadação de doativos e prestação de serviços comunitários -, um aumento de 141% em relação à nossa participação no ano anterior”.</i>
(2017) <i>“Internacionalmente, seguimos presentes no World Council of Credit Unions (Woccu) – em português Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito –, como conselheiro da organização. Exercemos uma atuação importante na promoção do desenvolvimento sustentável das cooperativas de crédito”.</i>
(2018) <i>“A fim de mapear nossos impactos em sustentabilidade, indicamos no Índice GRI como os indicadores reportados se relacionam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela ONU com o propósito de orientar políticas nacionais e engajar empresas e organizações de todo o mundo em prol do desenvolvimento sustentável”.</i>
(2019) <i>“Com isso, passamos a adotar os Dez Princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como norteadores para o nosso desenvolvimento sustentável”.</i>
(2020) <i>“Com esse compromisso, alinhamos nossos desafios de sustentabilidade aos desafios da Agenda Global, ao mesmo tempo em que nos posicionamos de maneira uníssonos como Sistema em prol do desenvolvimento sustentável do nosso negócio e da sociedade. Ao aderir à iniciativa, nos comprometemos em adotar os Objetivos</i>

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como norteadores do nosso desenvolvimento sustentável”.

(2021) “Nossa evolução em relação ao cumprimento dos Princípios e contribuição aos ODS é reportada anualmente em nosso Relatório de Sustentabilidade e trabalharemos a partir de 2022 para iniciar o processo de construção de objetivos e metas sistêmicas de sustentabilidade para todo o Sistema, conectados aos ODS”.

Unicredi

(2018) “Com cerca de 100 participantes, entre colaboradores e dirigentes da Confederação, das Cooperativas e das Centrais, o evento foi palco para a discussão de temas pertinentes ao crescimento e desenvolvimento sustentável do negócio”.

(2019) “Para proporcionar estilos de vida mais sustentáveis, a educação financeira também é uma proposta alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no 4, da ONU: Educação de Qualidade. Em linha com as Diretrizes Públicas, com os Valores do Cooperativismo e com as suas expertises a Unicred SC/PR adotou a educação financeira como uma estratégia eficaz para contribuir com a redução do analfabetismo financeiro”.

(2020) “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecem uma série de ações que incluem aspectos ambientais, sociais e econômicos para desenvolvimento sustentável”.

(2021) “Em 2021, o Programa Unicred Cultural (PUC) passou a ser reconhecido como signatário do Movimento Nacional ODS em Santa Catarina. Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) são uma campanha da ONU, para promover mudanças positivas no mundo”.

Os resultados para o fator de ODS são evidenciados na Figura 4, observa-se que as empresas estão alinhadas com os objetivos do Pacto Global, que visa a implementação de ações voltadas para o alcance das metas da Agenda 2030, relacionadas aos ODS da ONU. Tem como propósito avançar no desenvolvimento sustentável das organizações por meio de seus projetos socioambientais e de governança juntamente com colaboradores, associados, comunidades e a sociedade. Ressalta que a partir de 2016 a Sicredi promove atividades de ações voluntárias para as comunidades relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável, este dia é chamado de Dia C, no qual, o objetivo é ser o Dia de Cooperar (Figura 4).

Ainda, a Sicredi apresenta em 2018 um dos principais avanços relacionados à transparência de seu impacto nas questões ESG com a utilização de indicadores padronizados do *Global Reporting Initiative* (GRI). Desta forma, a cooperativa Sicredi passa a divulgar em seus relatórios de sustentabilidade quais ações realizadas aplicam-se para cada ODS. Ainda, pode-se observar na Figura 4, que a Unicred não divulga seus objetivos para alcançar o desenvolvimento sustentável em 2015 à 2017, o que pode ser visto como um ponto negativo relacionado a cooperativa, após este período a Unicred passou a adotar medidas alinhadas com as ODS para seu desenvolvimento sustentável.

Figura 5

Trechos relacionados aos fatores de Desempenho e Inovação.

Sicredi

(2015) “A instituição tem sido referência para o mercado em termos de inovação e utilização de soluções de ponta. Desenvolve por ano mais de 1 milhão de horas de sistemas de informação, contando com a parceria de empresas de tecnologia de destaque, com as quais cria um ecossistema de colaboração e criação”.

(2016) “Tanto os canais de comunicação do Sicredi quanto a alta liderança de cada Cooperativa estão abertas as questões econômicas, sociais e ambientais, embora não tenhamos recebido demandas específicas sobre esses temas. Incentivamos nossos públicos a utilizarem os canais, abrindo essa comunicação para falar de outros temas importantes ao Sistema, aos colaboradores e aos associados”.

(2017) “As conquistas de 2017 fortaleceram a nossa visão de sermos reconhecidos como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com o crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz”.

(2018) “O ano de 2018 representou uma continuidade no processo de recuperação da economia brasileira, com um reaquecimento lento impactado pelas incertezas causadas pela crise política. Ainda assim, continuamos melhorando o nosso desempenho, atingindo, novamente, o melhor resultado da nossa história”.

(2019) “Ocupamos a 73ª colocação no ranking que elegeu as 300 melhores empresas do Brasil com base em

seis dimensões: desempenho financeiro, governança corporativa, inovação, pessoas, sustentabilidade e visão de futuro. O Guia é organizado pela revista Época em parceria com a Fundação Dom Cabral e também nos colocou na 9ª posição na categoria Melhores da Região Sul. No ranking setorial de Bancos, aparecemos no 1º lugar em Desempenho Financeiro, 4ª colocação em Pessoas, 5ª posição em Governança Corporativa, 8º lugar em Visão de Futuro, 9º em Inovação e 12ª colocação em Sustentabilidade”.

(2020) “Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) Financia a incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais, incluindo a implantação de sistemas para geração e distribuição de energia alternativa para consumo próprio, como a energia eólica, solar e de biomassa. Ao final do ano, a linha possuía um saldo de R\$ 53,1 milhões”.

(2021) “Em 2021, foram R\$ 30,7 milhões investidos em 3.287 projetos sociais de interesse coletivo em educação, cultura, esporte, saúde, segurança, meio ambiente e inclusão social. Assim, contribuimos para o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos”.

Unicredi

(2015) “Buscando aproximar os colaboradores do Sistema Unicred por meio da tecnologia, ampliando as possibilidades de comunicação e colaboração entre as Cooperativas Unicreds, Centrais e Unicred do Brasil, adequar o modelo de licenciamento da suíte de produtividade Office, atualizar tecnologicamente a plataforma de comunicação do Sistema Unicred e ampliar as iniciativas de segurança na comunicação e colaboração, ao longo do ano de 2015 ocorreu a migração do ambiente colaborativo do Sistema Unicred para o Office 365”.

(2016) “Em 2016 a área de Processos lançou uma nova versão do Portal, tornando sua identidade visual mais um modelo ágil e transparente, que permite a inovação e o engajamento, ao mesmo tempo em que garante os controles necessários para a gestão segura e eficaz do ambiente tecnológico”.

(2017) “Inovação, ao contrário do que possa parecer, nem sempre é reinventar a roda ou traçar novos caminhos. Há que se mudar, principalmente, o jeito de caminhar, e posso dizer que mudamos!”.

(2018) “A Unicred, em conjunto com outras empresas, foi convidada pela renomada universidade Unisinos para fazer parte do grupo Blockchain CoLab, cujo propósito foi de formar um hub que conectasse pessoas no estudo e na disseminação de conhecimentos acerca do Blockchain, espinha dorsal da criptomoeda Bitcoin - uma inteligência que promete trazer uma onda de impacto comparável ao advento e popularização do uso da internet na década de 90, no Brasil, reforça o compromisso do Sistema Unicred, no que diz respeito à constante busca por inovação e melhores práticas”.

(2019) “Em um cenário econômico cada vez mais competitivo a precificação do crédito foi a solução mais adequada que encontramos para melhorar a Gestão do Negócio e manter o Crescimento Sustentável da Cooperativa. A ideia é também conceder descontos em função do relacionamento do Cooperado com sua Cooperativa.”.

(2020) “A inovação possibilitou acesso a informações sobre o comportamento do nosso Cooperado, tendo maior controle e autonomia da operação, e ganhando capacidade de negociação com os diversos fornecedores da cadeia de valor – o que gera ainda maior eficiência no modelo de negócios”.

(2021) “Alinhando nosso crescimento sustentável à nossa expansão, constantes novidades em nossos produtos e serviços e soluções inovadoras, pudemos garantir grandes conquistas e até mesmo uma marca histórica: em 2021, atingimos o maior resultado de todos os tempos do Sistema Unicred”.

A evolução tecnológica ainda permanece da visão da governança das cooperativas analisadas como evidenciado na Figura 5, foram efetuados a contratação de softwares para o ambiente interno e atualizações de novos produtos e serviços para os associados com objetivos de melhorar impacto nas ações que visam o desenvolvimento sustentável da organização. Além disso, o desempenho das cooperativas de crédito foi crescendo neste aspecto ao longo dos anos pesquisados, a partir dos projetos sociais, os quais as cooperativas se destacam pela boa governança e por estar a frente de suas missões e seus desafios, em busca do alcance dos objetivos socioambientais.

Na figura 5 a Sicredi pontua sua referência nas suas conquistas no mercado desde 2015 por intermédio de seu desempenho e da inovação, busca evidenciar uma visão tecnológica em relação às questões sociais, ambientais e econômicas e o incentivo para um processo que contribuía para a economia do país com bons resultados em 2018 e 2021. A cooperativa Unicred, também busca contribuir no cenário econômico, por meio de seus investimentos em

inovação e a implementação de novos sistemas de informação nos últimos anos, ainda em 2021 com um período de dificuldade diante de uma pandemia mundial obtém os melhores resultados, que foram influenciados pela inovação, expansão e desenvolvimento sustentável.

Diante dos resultados obtidos podemos ressaltar que as cooperativas de crédito vem evoluindo e se destacando com uma boa governança corporativa e diante da responsabilidade social no seu desenvolvimento sustentável, o mesmo que se verificou nos estudos de Cabo e Rebelo (2013); Desjardine, Bansal e Yang (2019); Filippi (2018); Maletic, Maletic e Gomiscek (2018) e Petry e Froehlich (2022) em que apontam como a responsabilidade social está atrelada ao bom desempenho de sustentabilidade. Os aspectos de governança, desempenho e inovação, estão presentes nos estudos de Williams et al. (2017) e Maletic, Maletic e Gomiscek (2018) afirmando que as empresas são mais resilientes diante das práticas de ESG, o mesmo foi confirmado pelas análises dos resultados da pesquisa. A busca por investimentos em processos de implementação de ESG e melhoria do desempenho encaminha para o aumento na inovação nas cooperativas de crédito ao longo dos anos Maletic, Maletic e Gomiscek (2018) traz os mesmos resultados em sua pesquisa.

Bons resultados de práticas organizacionais, ações sociais e ambientais na comunidade, o que corrobora com os estudos de Markman e Venzin (2014); Williams et al. (2017) e Desjardine, Bansal e Yang (2019) que destacam o papel de resiliência nas empresas mais antigas com essas características no cenário de crise e como observado nos resultados encontrado que as organizações adquiriram um desempenho evolutivo mesmo nos anos de dificuldade da pandemia do covid-19, no qual demonstra que a resiliência tem um alcance maior no desempenho sendo essencial para a gestão de crise e para crescimento da organização.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos a Cooperativa de Crédito Sicredi (2022) expõe a sua preocupação com a sustentabilidade e diante da sua parceria com a ONU declara o compromisso com os 17 objetivos e assume o desafio diante da sua missão e metas para serem alcançadas. Já a Cooperativa de Crédito Unicred publicou em seu Relatório de Responsabilidade Social de 2021 o seu compromisso com as 17 ODS, no qual, aponta que suas ações e esforços contribuem para que seja atingido esses objetivos.

O estudo contribui para demonstrar as práticas de ESG e resiliência organizacional nas cooperativas de crédito, verificando o impacto dos objetivos de desenvolvimento sustentável no crescimento dessas organizações por meio dos fatores de sustentabilidade, assim compreender sua evolução e desempenho. Constatamos que a partir dos fatores de ESG praticados na Sicredi e Unicred o impacto social e ambiental auxilia para o crescimento e desenvolvimento das empresas, bem como ações de inovação compartilhados com o sistema de governança e gestão de riscos que consiste em um crescimento e bons resultados.

Para as limitações do estudo, a falta de um relatório específico relacionado a sustentabilidade da empresa Unicred dificulta a coleta dos resultados, bem como a inexistência de informações dos períodos anteriores a 2015 no portal de cada empresa. Vale ressaltar que outra limitação foi observada sendo a quantidade de empresas utilizadas na pesquisa, fornecendo uma base de informação inferior, assim não promovendo uma observação da variação das empresas de forma ampla. Para estudos futuros recomenda-se uma ampliação de cooperativas de crédito para realizar uma análise mais aprofundada e para acrescentar uma visão diferente seria interessante a investigação dos impactos de ESG e resiliência organizacional nos índices financeiros ao longo dos anos e verificar o desempenho econômico entre as cooperativas de crédito.

REFERÊNCIAS

- Antolín-López, R., Delgado-Ceballos, J., & Montiel, I. (2016). Deconstructing corporate sustainability: a comparison of different stakeholder metrics. *Journal of Cleaner Production*, 136, 5-17. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.111>
- Banco Central do Brasil - BACEN. Cooperativas de Crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.
- Bergamini Junior, S. (2021). ESG, Impactos ambientais e Contabilidade. *Pensar Contábil*, 23(80).
- Buallay, A. (2019), "Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector", *Management of Environmental Quality*, Vol. 30 No. 1, pp. 98-115. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149>
- Cabo, P., & Rebelo, J. (2013). O papel das instituições de crédito em tempos de crise: as cooperativas de crédito agrícola e caixas económicas como agentes impulsionadores do desenvolvimento económico e social. *VII COLOQUIO IBÉRICO INTERNACIONAL DE COOPERATIVISMO Y ECONOMÍA SOCIAL?*.
- Conz, E., & Magnani, G. (2020). A dynamic perspective on the resilience of firms: A systematic literature review and a framework for future research. *European Management Journal*, 38(3), 400-412. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2019.12.004>
- Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79-95. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>
- Costa, R., Costa, T. P., Conceição, M. M., & Conceição, J. T. P. (2022). ESG—OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 3(9), e391920-e391920. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1920>
- DesJardine, M., Bansal, P., & Yang, Y. (2019). Bouncing back: Building resilience through social and environmental practices in the context of the 2008 global financial crisis. *Journal of Management*, 45(4), 1434-1460. <https://doi.org/10.1177/0149206317708854>
- Dicuonzo, G., Donofrio, F., Ranaldo, S., & Dell'Atti, V. (2022). The effect of innovation on environmental, social and governance (ESG) practices. *Meditari Accountancy Research*, (ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/MEDAR-12-2020-1120>
- Duchek, S. (2020). Organizational resilience: a capability-based conceptualization. *Business Research*, 13(1), 215-246. <https://doi.org/10.1007/s40685-019-0085-7>
- Eisenhardt, K. M. (1991). Better stories and better constructs: The case for rigor and comparative logic. *Academy of Management review*, 16(3), 620-627.
- Filippi, M. (2018). *Reinforcing Sustainable Supply Chains: Lessons from French agricultural cooperatives* (No. 2133-2018-5429).
- Hillmann, J., & Guenther, E. (2021). Organizational resilience: a valuable construct for management research?. *International Journal of Management Reviews*, 23(1), 7-44. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12239>
- Holling, C. S. (1973). Resilience and stability of ecological systems. *Annual review of ecology and systematics*, 1-23. <https://doi.org/10.1146/annurev.es.04.110173.000245>
- Instituição Financeira Cooperativa - UNICRED. Cooperativas de Crédito. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/institucional/entidade/quem-somos/>>. Acesso em: 11 nov. 2022

- Jacques, E. R., & Gonçalves, F. D. O. (2016). Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, 25, 489-509. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>
- Júnior, N. D. S. M., Quatrin, D. R., & Hoffmann, V. E. (2022). A uberização como ruptura da dependência da trajetória: o caso das empresas de táxi. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 21(1), 149-174. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2022006>
- Junior, N. D. S. M., Viana, L. F. C., de Oliveira Carneiro, D. K., Filgueiras, R. C., & da Silva Goulart, G. (2022). Initial actions of the Brazilian regional innovation ecosystem against the COVID-19 pandemic. *International Journal of Innovation*, 10(2), 291-318. <https://doi.org/10.5585/iji.v10i2.21576>
- Maletič, M., Maletič, D., & Gomišček, B. (2018). The role of contingency factors on the relationship between sustainability practices and organizational performance. *Journal of cleaner production*, 171, 423-433. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.09.172>
- Markman, G. M., & Venzin, M. (2014). Resilience: Lessons from banks that have braved the economic crisis—And from those that have not. *International Business Review*, 23(6), 1096-1107. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2014.06.013>
- Organização das Cooperativas Brasileiras - (org). Portal do Cooperativismo Financeiro. Disponível em: <<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.
- Ortiz-de-Mandojana, N., & Bansal, P. (2016). The long-term benefits of organizational resilience through sustainable business practices. *Strategic Management Journal*, 37(8), 1615-1631. <https://doi.org/10.1002/smj.2410>
- Petry, J., & Froehlich, C. (2022). Sustentabilidade socioambiental em uma cooperativa de crédito. *Gestão & Regionalidade*, 38(115). <https://doi.org/10.13037/gr.vol38n115.7341>
- Rosati, F., & Faria, L. G. (2019). Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. *Journal of cleaner production*, 215, 1312-1326. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>
- Sierdovski, M., Pilatti, L. A., & Rubbo, P. (2022). Organizational Competencies in the Development of Environmental, Social, and Governance (ESG) Criteria in the Industrial Sector. *Sustainability*, 14(20), 13463. <https://doi.org/10.3390/su142013463>
- Sistema de Cooperativas de Crédito - AILoS. Blog do Sistema de Cooperativas de Crédito. Disponível em: <<https://blog.ailos.coop.br/cooperativismo/cooperativas-de-credito-no-brasil/>>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI. Cooperativas de Crédito. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- Viana, C. L. (2016). Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro.
- Williams, T. A., Gruber, D. A., Sutcliffe, K. M., Shepherd, D. A., & Zhao, E. Y. (2017). Organizational response to adversity: Fusing crisis management and resilience research streams. *Academy of Management Annals*, 11(2), 733-769. <https://doi.org/10.5465/annals.2015.0134>
- Wood, M. D., Wells, E. M., Rice, G., & Linkov, I. (2019). Quantifying and mapping resilience within large organizations. *Omega*, 87, 117-126. <https://doi.org/10.1016/j.omega.2018.08.012>